

Constituição da identidade surda no contexto midiático brasileiro

Maritza Simões Fraga¹
Laura Mattes Lagrange²

Resumo

A presente pesquisa teve como objeto principal a constituição da Identidade Surda sob um viés midiático. A metodologia foi exploratória, com recorte de análise a dois tipos de mídia: produções cinematográficas e redes sociais. No caso do primeiro tipo, buscou-se personagens surdos em filmes nacionais, interpretados ou não por atores surdos, tomando como referência principal duas páginas da web: o Portal Libras Gerais e o Blog Cultura Surda. No segundo, conferiu-se páginas pessoais na plataforma Instagram de seis sujeitos surdos que protagonizaram o documentário “Surdes”, como uma amostra de perfis nas redes sociais que representam a comunidade surda. O movimento teve como propósito aprofundar a compreensão das diferentes representações de vivências surdas em produções midiáticas no cenário brasileiro, destacando propriedades dos casos identificados no estudo. Como resultados, quanto aos longas metragens, resalta-se a discrepância entre a quantidade ínfima de produções nacionais em comparação às internacionais disponibilizadas. Quanto às análises dos perfis nomeados influenciadores, destaca-se a representação de outros grupos, como profissionais da educação, não-brancos, artistas e outros - o cenário amplia a ideia de interseccionalidade cultural e identitária, já que esses sujeitos possuem outras identidades além da surdez. Espera-se evidenciar representações de qualidade da experiência surda (Cruz, 2017), que, com maior exposição, podem alcançar pessoas externas à comunidade surda, que desconhecem suas particularidades. Assim, pode-se contribuir para o combate a desinformações e preconceitos.

Palavras-chave: Mídias digitais; Representação da surdez; Influenciadores surdos; Filmes brasileiros; Redes sociais.

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). mfraga@aluno.ines.gov.br

² Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). lauralagrange@gmail.com

Abstract

This research is focused on the constitution of Deaf Identity from a media perspective. The methodology was exploratory, with an analysis of two types of media: cinematographic productions and social networks. In the case of the first type, the study sought Deaf characters in national films, whether or not played by Deaf actors, using two web pages as primary references: the Libras Gerais Portal and the Cultura Surda Blog. In the second type, the study examined the personal Instagram pages of six Deaf individuals who starred in the documentary “Surdes,” as a sample of social media profiles representing the Deaf community. The aim was to deepen the understanding of the different representations of Deaf experiences in media productions in Brazil, highlighting the characteristics of the cases identified in the study. As a result, regarding feature films, the study highlights the discrepancy between the extremely small number of national productions compared to the international ones available. Regarding the analysis of the profiles named as influencers, the representation of other groups stands out, such as education professionals, non-white individuals, artists, and others – this scenario broadens the idea of cultural and identity intersectionality, since these individuals possess other identities besides deafness. It is expected that quality representations of the deaf experience (Cruz, 2017) will be highlighted, which, with greater exposure, can reach people outside the deaf community who are unaware of its particularities. Thus, it is possible to contribute to combating misinformation and prejudice.

Keywords: Toy library; Inclusion; Reading practices; Libras; Reframing.

LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O

QR CODE AO LADO OU O LINK:

<https://youtu.be/fkeVmd2OLzo>



INTRODUÇÃO

A comunidade surda é constituída por indivíduos que compartilham uma língua comum, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como uma cultura visual e modos singulares de interpretar o mundo. Essa vivência coletiva fortalece a identidade, o conhecimento, as emoções, o humor, as artes e as relações sociais dentro da comunidade. A expressão cultural surda se manifesta por meio de elementos como expressões faciais, movimentos corporais e performances artísti-

cas, incluindo poesia, teatro, história e a comunicação pela Libras, que integram a identidade coletiva e simbolizam o orgulho pela língua e cultura visuais.

Organizações como associações de surdos, escolas bilíngues, eventos acadêmicos e culturais (como congressos, palestras ou rodas de Slam) e plataformas digitais visuais (a exemplo do YouTube, do TikTok e do Instagram), são fundamentais para a preservação e a disseminação dessa cultura. A participação de ouvintes, intérpretes, familiares e professores, junto a iniciativas de acessibilidade em serviços públicos e privados, promovem uma experiência visual integrada, consolidando uma identidade própria baseada na língua de sinais e na cultura surda. Explicando sobre nossa sociedade (Silva, 2023), as pessoas que têm sentidos diferentes do que é considerado “normal” devem receber conforto, acesso ao conhecimento e às tecnologias, além da garantia da igualdade de direitos prevista em lei. Essas concepções são fundamentais para promover a inclusão e o respeito às diversidades na sociedade.

A representação na mídia de grupos minoritários, como o grupo surdo, é fundamental porque possibilita um espaço de visibilidade a comunidades frequentemente marginalizadas, contribuindo para o combate de preconceitos, estereótipos e apagamento social. A mídia tem o papel de refletir a diversidade da sociedade, promovendo a inclusão, fortalecendo identidades e auxiliando na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa representatividade ajuda a equilibrar relações sociais entre grupos privilegiados e minoritários, além de influenciar positivamente a autoestima de quem se vê retratado e ampliar o entendimento cultural da população em geral.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o acesso à informação é um direito fundamental do cidadão, e a mídia tem o papel de informar a população sobre assuntos relevantes. A população surda também tem direito de acesso a esses conteúdos, amparada pela Lei nº 10.098/2000, que trata da eliminação de barreiras na comunicação e busca tornar acessíveis os sistemas de comunicação, abrangendo a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na veiculação de imagens, vídeos e materiais midiáticos (BRASIL, 2000). Essa legislação visa garantir o acesso à informação e estabelece que o poder público deve eliminar barreiras comunicacionais para pessoas com deficiências sensoriais e/ou dificuldades de comunicação, assegurando-lhes o direito à informação, comunicação, trabalho, educação, cultura, esporte e lazer (Silva, 2023).

No contexto dos surdos, a representatividade está aumentando nas redes e na mídia, graças a movimentos e protestos coletivos que defendem igualdade e visibilidade. É importante mostrar a capacidade dos surdos para a sociedade e melhorar a acessibilidade às informações. Entretanto, ainda há muita invisibi-

lidade midiática e falta de representatividade autêntica, especialmente pela carência de personagens surdos em programas de televisão e filmes, o que reflete um desequilíbrio na oferta de representações identitárias. A representatividade de outros grupos oprimidos, como a população negra e/ou LGBTQ+, também enfrenta obstáculos significativos na mídia brasileira, incluindo estereótipos enraizados. Mesmo assim, a crescente conscientização está aos poucos moldando um cenário mais inclusivo, movimento com o qual esta pesquisa visa contribuir.

Nesse sentido, esta investigação buscou diferentes representações das vivências surdas em produções midiáticas no cenário brasileiro, analisando como as experiências, identidades e culturas da comunidade surda são crescentes nas mídias - ainda que ínfimas -, além do impacto das representações na percepção pública sobre a surdez e a inclusão social no Brasil.

O foco do estudo é também reconhecer as especificidades dessas representações para melhor entender tanto a visibilidade quanto a acessibilidade comunicacional dos surdos nas mídias brasileiras. A presença cultural surda nas mídias digitais e produções audiovisuais foi objeto desta pesquisa, buscando compreender como essas representações influenciam a construção de identidades e o protagonismo surdo, além das questões relacionadas à acessibilidade.

METODOLOGIA

Ivenicki e Canen (2016) defendem que não há metodologia neutra, pois não existem pesquisadores neutros: “ele é sempre um sujeito portador de cultura, gênero, raça, linguagem, crenças religiosas, histórias de vida e outros aspectos ligados à sua identidade que interferem e moldam a pesquisa” (p. 2).

Nesse sentido, vale ressaltar o perfil autoral deste artigo, a fim de, em certa medida, justificar o interesse pela temática e os caminhos metodológicos traçados: a primeira autora é uma pesquisadora surda, formada em Pedagogia Bilíngue pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), e a segunda autora é uma pesquisadora ouvinte, formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ambas cursam o Mestrado Profissional em Educação Bilíngue do INES atualmente, cenário no qual aprofundam estudos sobre as particularidades da cultura surda.

Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos sob uma perspectiva qualitativa da análise exploratória, cujas fontes escolhidas foram mídias. Esse tipo de estudo mergulha nos materiais “para extrair tendências, temas dominantes, representações sobre conceitos, bem como percepções, ênfases e omissões, de grande utilidade para contextualizar informações contidas em outras fontes”

(Ivenicki; Canen, 2016, p. 12).

Concordando com a perspectiva de Minayo (2012) que o verbo principal da análise qualitativa é compreender, o objetivo geral do estudo consistiu em aprofundar a compreensão das diferentes representações de vivências surdas em produções midiáticas no cenário brasileiro, destacando propriedades dos casos identificados.

Determinou-se dois tipos de mídia para a pesquisa: produções cinematográficas e redes sociais. No primeiro caso, buscou-se filmes nacionais com personagens surdos, interpretados ou não por atores surdos. No segundo, conferiu-se páginas pessoais de sujeitos surdos com alta visibilidade - que, muitas vezes, nomeiam-se “influenciadores” - na plataforma Instagram. O movimento teve como propósito aprofundar a compreensão das diferentes representações de vivências surdas em produções midiáticas no cenário brasileiro.

Tais mídias - produções cinematográficas e redes sociais - foram escolhidas para análise pelo forte impacto social e pelas dinâmicas visuais. Para as pessoas surdas, essa visualidade é ainda mais importante, pois facilita o entendimento, o acesso aos conteúdos e a comunicação. Como elemento essencial da constituição identitária surda (Campello, 2008), a visualidade enriquece conteúdos, sendo um recurso de grande valia para a compreensão a partir do uso de fotografia, de composição visual, de jogo de câmera, de infográficos e de outras estratégias que estabelecem uma narrativa visual - tanto em filmes quanto em publicações nas redes sociais.

Em um primeiro momento, esta investigação buscou um aporte teórico amplo, aprofundando a leitura de obras voltadas para a produção cultural, com ênfase em impactos sociais. Sequencialmente, voltou-se o foco do estudo para casos concretos do cenário nacional, a fim de conhecer filmes com personagens surdos - interpretados ou não por atores surdos. Além das produções, explorou-se alguns perfis de sujeitos surdos na plataforma Instagram, expondo vivências reais de indivíduos, pertencentes à comunidade, que compartilham conteúdos diversos - popularmente conhecidos como “influenciadores”. Por fim, este artigo traçou reflexões sobre possíveis desdobramentos desses movimentos de produção cultural nas mídias.

PRODUÇÕES MIDIÁTICAS E CULTURAIS

No final do século XIX, foi inventada uma máquina capaz de capturar momentos que, a partir de uma sequência de imagens, estavam em movimento. Esse marco histórico abriu as portas para inúmeras possibilidades que ainda se-

riam desbravadas pela humanidade em seus avanços tecnológicos. Momentos históricos, rotinas de famílias e experimentos científicos são alguns exemplos de conteúdos registrados em vídeo por essa invenção.

A criatividade natural humana logo incentivou o surgimento dos filmes como os conhecemos hoje: semelhantes a peças teatrais, porém com recursos não tão limitados de representação do enredo a ser apresentado para o público. A ideia foi espalhada pelo mundo ao longo das décadas, tornando filmes e programas televisivos fortes recursos de entretenimento em diversos países.

É importante ressaltar, porém, que a teledramaturgia ocupa um lugar diferente da dramaturgia do teatro e da literatura. Isto porque, como vimos, o aparelho de televisão, por seu cunho comercial, rapidamente se popularizou, passando em pouco tempo a atingir uma massa de telespectadores muito considerável na população nacional. Atualmente, raras são as residências que não possuem pelo menos um aparelho de televisão exposto na sala. (Barbosa, 2016, p. 58)

O surgimento de filmes e telenovelas possibilitou uma revolução na produção criativa. Assim como foi possível levar cultura e divertimento às grandes massas, a produção videográfica também foi usada como instrumento de alienação:

Quando se liga uma televisão o indivíduo receptor é invadido por várias informações, e ele pode ser influenciado ou não pelo que assiste. A maneira como são mostrados os programas também é importante, porque pode contagiar o público. Se determinado canal de televisão é a favor de um fato e outro canal é contra, isso faz com que o público tenha uma visão crítica, e um poder de escolha, entretanto somente tomar partido de uma das partes às vezes é pouco. A sociedade pode ficar alienada ao que vem mastigado pelos programas televisivos e não ser capaz de ver outros ângulos e hipóteses de um mesmo acontecimento (Junior, 2009, s/p).

Para muitas pessoas, o que lhes é apresentado nas telas parece uma verdade fictícia, ou seja, o enredo pode ser ficção, mas as ideias apresentadas – mesmo que de forma sutil – podem virar verdades alojadas no inconsciente do espectador. Noções como, por exemplo, “o bem prevalece sobre o mal” são construídas nos enredos de modo que, muitas vezes, não percebemos a mensagem que nos foi ensinada.

Dessa forma, a produção cinematográfica de um país é um instrumento de manipulação muito forte dos pensamentos de sua população. Theodor Adorno e Max Horkheimer elaboraram a obra “Dialética do Esclarecimento” (1944), em que refletiam a respeito desse potencial que o cinema e outros meios de comunicação possuem. Os filósofos/sociólogos alemães definem a indústria cultural como um conjunto de meios de comunicação que formam um forte sistema de

lucros. Por serem mais acessíveis às grandes massas, exercem um tipo de manipulação e controle social, que mercantiliza a cultura e é legitimada pela demanda desses produtos (Costa *et al.*, 2003).

Bem como crenças religiosas e ideologias políticas, preconceitos também são, de certa forma, ensinados por meio do cinema. Um filme é capaz de transmitir os pensamentos discriminatórios de seus criadores mediante escassez de diversidade no elenco, retratação de personagens demasiadamente estereotipados e enredo de viés preconceituoso.

Considerando a comunidade surda, a falta de personagens surdos nas grandes produções retrata um problema, ao reforçar o sujeito surdo como uma minoria invisibilizada. Alguém que nunca teve contato com essa comunidade, ao acompanhar na TV o retrato autêntico de um personagem pertencente à população surda, é capaz de desmanchar suas concepções para permitir um novo olhar de compreensão às singularidades culturais desses indivíduos.

Por conseguinte, é observável a importância que a representação de minorias nas grandes mídias possui no movimento de luta social: a desinformação colabora para o perpetuamento de preconceitos, dificultando o acolhimento na sociedade. Assim, a presença surda nas telas protagoniza uma mudança na forma como a maior parte da população enxerga sujeitos surdos. O autor Felipe Lima do Vale (2018) traçou uma reflexão semelhante, explorando o caso da comunidade de LGBT+ no contexto *online*:

Dessa forma, torna-se de grande importância a identificação e estudo dos efeitos do ganho de voz e visibilidade de produtores de conteúdo para o YouTube, com enfoque na comunidade LGBT+, e a maior aceitação de jovens dessa população por suas famílias, amigos e eles próprios, descobrindo o papel dos atuais produtores de conteúdo enquanto facilitadores dessa emergente formação identitária (Vale, 2018, p. 21).

O autor refletiu sobre o papel de influenciadores virtuais como uma positiva representação LGBT+ nas mídias sociais. No caso de jovens surdos, a questão da aceitação familiar também é relevante, pois são inúmeros casos de crianças forçadas a oralizar e impedidas de aprender a língua de sinais, oprimindo uma construção cultural da criança como sujeito de identidade surda³ e forçando uma vivência ouvinte. Muitas vezes, esse processo está ligado ao desconhecimento dos familiares sobre as outras possibilidades de comunicação e de cultura. Embora o exemplo do YouTube, citado por Vale, não seja uma das plataformas exploradas neste artigo, encaixa-se na mensagem norteadora: representação importa.

³ A aquisição da língua de sinais é um direito linguístico da população surda, apoiado legalmente pela Lei nº 10.436/2002 e pelo Decreto nº 5.626/2005.

No novo cenário político, a busca por visibilidade passa a ser compreendida como elemento fundamental para a conquista da cidadania. Grupos minoritários passam a compreender que direitos políticos, sociais e civis são legitimados socialmente quando são perpassados pelo direito à comunicação, sobretudo em uma sociedade na qual é por meio das mídias que se torna possível promover o eco social (Ferreira; Sacramento, 2019).

Logo, na contemporaneidade, as redes sociais ocupam um espaço popular. Para Alegretti *et al.* (2012, p. 59), “o uso das redes sociais tem se intensificado, pois cresce a cada dia o número de usuários que querem estar conectados e gostam de compartilhar todo o tipo de informação”.

As mídias consistem em formas de comunicação usadas para trocar informações, aprender e conversar com pessoas diversas. No caso dos surdos, a mídia é percebida por um olhar pautado na visualidade, pois a compreensão acontece principalmente por meio da visão. Redes sociais como Instagram, TikTok, YouTube e Facebook são importantes porque trabalham muito com imagens e vídeos, o que facilita o acesso dos surdos aos conteúdos.

A maioria das pessoas consome muitos vídeos em plataformas como o Instagram, em que é possível encontrar informações de empresas, escolas, serviços, consultas e diversas orientações. Dessa forma, a mídia visual se torna um recurso essencial para garantir que pessoas surdas tenham acesso rápido, claro e acessível às informações do mundo.

Nas redes sociais, é possível encontrar vídeos em Libras, conteúdos com legendas, imagens explicativas e materiais que valorizam a cultura surda. Por serem plataformas visualmente ricas, permitem que surdos entendam melhor as mensagens, observem expressões faciais e corporais, e se comuniquem de forma mais natural. Muitos indivíduos surdos produzem vídeos, explicações, relatos e participam de grupos, criando um espaço onde a Libras é respeitada e valorizada.

Além disso, as redes sociais fortalecem a identidade surda, porque permitem que surdos se encontrem, compartilhem experiências e vejam representações positivas. Assim, a mídia visual e as redes sociais tornam-se ferramentas essenciais para comunicar, aprender, ensinar, divulgar cultura e garantir a participação plena da comunidade surda na sociedade atual. A partir dessas reflexões, pesquisou-se exemplos concretos.

RESULTADOS




No caso dos filmes, recorreu-se a buscas *online* para identificar produções nacionais com personagens surdos. Entre as pesquisas, tomou-se como referência

principal duas páginas da *web*: o Portal Libras Gerais e o *Blog* Cultura Surda. As páginas foram encontradas a partir dos resultados apresentados pela inserção do descritor “Filmes com personagens surdos” em navegador de busca padrão Chrome. Selecionou-se a partir de dois fatores principais: organização dinâmica e acervo extenso.

O Portal Libras Gerais descreve-se como “o primeiro portal 100% inclusivo para surdos com vídeos em Libras em todas as páginas ou legendados, contendo informações relacionadas à cultura surda disponíveis para surdos e ouvintes em um único Portal” (Brumano, 2013, s/p). O desenvolvimento da página deu-se como um trabalho de conclusão de curso (TCC) de pós-graduação de Janice Mendes Brumano em 2013.

O Portal possui várias páginas repletas de conteúdo, incluindo listas de associações, arquivos de dicionários, materiais didáticos, listas com vagas de emprego, divulgação de eventos e outros. Todavia, esta pesquisa explorou uma subpágina dentro de “Entretenimento”, nomeada “Filmes Envolvendo Surdos”. Nela, há uma extensa tabela apresentando produções cinematográficas diversas, incluindo as informações de título, país e ano de lançamento, gênero, descrição resumida e capa. A seguir, apresenta-se um excerto da tabela do portal, transcrito exatamente como na fonte original, destacando apenas as informações sobre produções brasileiras.

Tabela 1. Excerto da tabela elaborada pelo Portal Libras Geral

Título	Lançamento	Gênero	Capa do filme
Ana	Brasil/2004	Curta Metragem	
Fim da Linha	Brasil/2008	Comédia	
O Resto é Silêncio	Brasil/2003	Curta Metragem	

Fonte: Brumano, Janice Mendes. Portal Libras Gerais, 2013. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/entretenimento/filmes.php>. Acesso em: 26 de novembro de 2025.

A lista completa de filmes do portal - incluindo obras internacionais - possui noventa e quatro títulos e vale ser conferida. Há uma grande diversidade de gênero - entre suspenses, comédias, animações e romances - e de países - apresentando produções da Alemanha, da Inglaterra, da Austrália, do Japão e de outras nações -, porém destaca-se a pouquíssima quantidade de obras nacionais. A questão pode estar relacionada a desconhecimento da autora ou a desatualização, já que a página foi elaborada em 2013 como TCC e, possivelmente, não teve novas inserções desde então.

Por outro lado, o *blog* Cultura Surda, criado em 2011, teve atualizações mais recentes nos últimos anos e “reúne produções culturais de, sobre e para surdxs de diferentes países. São centenas de posts sobre artes plásticas, teatro, dança, literatura, cinema, música etc. – todos a reafirmar a experiência Surda e a potência das línguas de sinais.” (Eiji, 2011, s/p).

A interface do blog é semelhante à do portal, por isso, navegou-se até as obras sequencialmente pelas páginas “Para conhecer” e “Cinema/Vídeo”, para optar entre “Filmes” ou “Curtas/Animações”. Na primeira opção, abriu-se a página em que consta uma lista com os títulos e as nacionalidades de dezoito obras cinematográficas, dentre as quais há apenas uma brasileira: o documentário “História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência”, de 2010. Todavia, um diferencial grande é que todas as obras listadas no *blog* estão disponíveis para assistir livremente no *link* disponibilizado pela página.

A fim de ampliar a busca, em um segundo momento, abriu-se também a página nomeada “Curtas/Animações” na qual constam cento e cinquenta e seis obras, dentre as quais oitenta são brasileiras. Aponta-se que a quantidade de produções nacionais da lista corresponde a mais da metade e, por isso, a lista representa um exemplo muito positivo de divulgação. Novamente, a página inclui *links* de acesso para assistir às obras listadas.

Uma das produções conferidas no *blog* Cultura Surda é o documentário “Surdes”, lançado em 2023 como uma coprodução entre o canal GNT e a Na Lata Filmes, que está também disponível no serviço de *streaming* “GloboPlay”. A narrativa entrelaça e “acompanha a rotina de seis influenciadores digitais surdos, que usam seus canais na internet para mostrar sua arte e para compartilhar um pouco sobre a cultura surda. Surdes tem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua principal e traz legendas em português.” (Reis, 2023, s/p).

Figura 1 - Capa do documentário “Surdes”, de 2023



Fonte: Reis, Juliana. Surdes: GNT lança documentário sobre influenciadores surdos. Portal Acesso, 2023. Disponível em: <https://www.portalacesso.com.br/surdes-gnt-lanca-documentario-sobre-influenciadores-surdos/>. Acesso em: 24 de novembro de 2025.

Aproveitou-se o documentário como gancho para a segunda etapa metodológica de análise: influenciadores surdos na plataforma Instagram.

Segundo os dados mais recentes do IBGE (2019), existem 2,2 milhões de surdos no Brasil. Por isso, foi preciso estabelecer uma amostra razoável de pessoas pertencentes a esse grupo para a análise de perfis nas redes sociais. Nesse viés, os seis indivíduos surdos que protagonizaram a obra “Surdes” foram escolhidos para tal representação, considerando a visibilidade promovida pelo documentário.

Os influenciadores participantes são Catharine Moreira, Gabriel Isaac, Kitana Dreams, Leo Castilho, Tainá Borges e Andrei Borges. Abaixo, organizou-se uma tabela com informações sobre o perfil de cada um na plataforma Instagram.

Tabela 2 - Construção de dados dos influenciadores surdos participantes do documentário.⁴

Nome do influenciador	Nome de usuário no Instagram	Quantidade de seguidores	Ano da primeira publicação	Descrição do perfil
Catharine Moreira	@cathyfofa	11,4 mil	2013	"MultiArtista: Atriz / poeta / Slammer / dançarina"
Gabriel Isaac	@isflocos	144 mil	2014	"Sou surdo, bora conversar?" "Multiartista. Empresário. Creator em Libras"
Kitana Dreams	@kitanadreams	39,3 mil	2012	"Drag queen Surda, make, beleza e muitas risadas" "Meu mundo vibra em Libras e gírias!"
Leo Castilho	@leocastilho	57,3 mil	2011	"Surdo Internacional"
Tainá Borges	@_tainaborgess @visurdo	70,6 mil 68,7 mil (@visurdo)	2014 2018 (@visurdo)	"influencer surda / professora / gaúcha"
Andrei Borges	@andreiborges11 @visurdo	30,2 mil 68,7 mil (@visurdo)	2023 2018 (@visurdo)	"CEO @visurdo / maratonista"

Fonte: Elaboração própria a partir dos perfis dos influenciadores na plataforma Instagram.

Ao analisar o perfil de cada um, percebeu-se forte diversidade dentro do próprio recorte da surdez. Entre os influenciadores surdos, estão representados outros grupos, como atletas, profissionais da educação, comunidade LGBTQ+, não-brancos, artistas e outros. O cenário amplia a ideia de interseccionalidade cultural e identitária, já que esses sujeitos possuem outras identidades além da surdez.

Portanto, reflete-se que a presença de minorias nas mídias não apenas representa essas comunidades, mas também serve como um instrumento de transformação social contra a discriminação estrutural e o preconceito. Influenciadores surdos têm um papel fundamental ao reproduzir e transformar manifestações da cultura surda, ampliando a representatividade e a acessibilidade.

⁴ Os dados foram elaborados em novembro de 2025 e, como os influenciadores permanecem ativos da plataforma, podem sofrer modificações eventuais.

O ativista Gabriel Isaac, por exemplo, possui 144 mil seguidores⁵ nas redes sociais e produz vídeos informativos sobre diferentes aspectos culturais surdos. Os conteúdos dos vídeos são sinalizados em Libras pelo próprio e, posteriormente na edição, incluem legendas e versão-voz do que o influenciador disse. Assim, as produções do perfil promovem uma comunicação mais inclusiva, além de disseminarem conhecimentos da comunidade surda.

Ainda, como empresário, realiza eventos culturais que valorizam as particularidades surdas, como o Encontro Cultural “Euforie-se”, previsto para 2026 no Rio de Janeiro. O evento visa celebrar a cultura e a comunidade surda, por meio de uma experiência inclusiva para pessoas surdas e ouvintes. “Euforie-se” busca construir um protagonismo surdo no coletivo, a partir de comunicações sinalizadas e recursos visuais que pretendem garantir a acessibilidade.

O encontro prevê uma série de atividades, como saraus, oficinas, e competições artísticas, que promovem a interação e troca entre surdos e ouvintes. A edição especial pretende ser um momento de celebração através de música, dança e visual vibrante, reforçando a representatividade surda no contexto do carnaval carioca. O evento tem como foco proporcionar uma experiência de pertencimento, identidade e resistência cultural surda, com protagonismo sinalizante e espaços acessíveis para todos os participantes, almejando equidade de acesso e de participação.

Além disso, o “Euforie-se” tem uma missão clara de valorizar a cultura surda não apenas como um recurso de acessibilidade, mas como uma identidade e expressão artística própria, tornando o encontro em um movimento cultural vibrante e transformador que une diversidade, inclusão e brasilidade.

Portanto, percebeu-se que o influenciador Gabriel Isaac estimula o intercâmbio artístico e social entre surdos e ouvintes, além de lutar para que a acessibilidade seja pensada de forma ampla e eficaz, desde a divulgação até a experiência nos eventos. Como o surdo com a maior quantidade de seguidores dentre os destacados neste artigo, acredita-se que seja uma visibilidade merecida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nunca antes houve um período em que houvesse tantas elaborações criativas videográficas como nos tempos atuais: filmes novos são lançados praticamente todos os dias ao redor do mundo. Mesmo assim, são poucas as produções que incluem atores ou personagens pertencentes à comunidade surda.

⁵ Termo usado em referência a usuários que optaram por acompanhar as publicações de determinado perfil na plataforma.

Nos últimos séculos, pessoas surdas enfrentaram forte opressão, marcada pela proibição da língua de sinais⁶, pela falta de acesso à educação e pela ausência de direitos básicos de comunicação. Em muitas escolas, o uso da Libras era proibido, e os surdos eram obrigados a exclusivamente oralizar, o que dificultava a aprendizagem. A sociedade tratava a surdez como deficiência incapacitante, negando o valor cultural e linguístico da comunidade surda. Essa opressão resultava em exclusão e pouca participação social. Recentemente, conquistas como a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) - que apontou a relevância de crianças surdas terem contato com a língua de sinais de seu país - e a Lei nº 10.436, de 2002, - que reconheceu a Libras em território nacional - marcaram um movimento de integração e de lutas da comunidade surda por seus direitos.

Consequentemente, observa-se como a visão da sociedade também sofreu modificações graduais: vivências surdas estão sendo muito mais facilmente aceitas/socializadas do que seriam em outros tempos, tanto na ficção quanto na realidade.

Acredita-se que a inclusão em filmes e outras produções culturais desempenhe um papel importante nessa mudança. Todavia, reflete-se que a quantidade de filmes com participação surda ainda é reduzida - representação que, na maior parte das vezes, é escrita e produzida por indivíduos ouvintes.

A esse respeito, a autora Tatiane Cruz (2017) aponta que há dois tipos principais de representação do sujeito surdo: o primeiro é estereotipado, predominando a incapacidade e a opressão, enquanto o segundo tipo rompe com esses paradigmas, representando o surdo com consciência e subjetividade, sem infantilização ou coitadismo.

Dessa forma, este artigo busca apoiar o movimento surdo em sua batalha por representação justa - apoiada na concepção de sujeito do segundo tipo descrito por Cruz (2017) -, que pode ajudar a guiar jovens espectadores em suas jornadas de autonomia e combater concepções equivocadas a respeito da comunidade.

Reflete-se que, por meio de movimentos como a produção audiovisual e a presença midiática, grupos minoritários caminhem em direção a uma visibilidade social mais ampliada, podendo ter impactos significativos no imaginário coletivo nacional.

Buscou-se limitar a pesquisa ao contexto brasileiro por ser uma comunidade linguística voltada para a Libras, uma língua nacional, porém o mesmo movimento pode ser observado internacionalmente. Cada vez mais produções culturais surdas ganham destaque, a exemplo do filme “CODA”, de 2021, que

⁴ O Congresso de Milão, realizado em 1880, foi a base para muitos movimentos de proibição das línguas de sinais em contextos educacionais ao redor do mundo.

ganhou o prêmio do Oscar de Melhor Filme nos Estados Unidos.

Desse modo, incentiva-se a comunidade surda a assumir suas narrativas, o que pode ser observado a partir do protagonismo nas redes sociais com as vivências reais dos influenciadores. O próprio termo sugere uma influência na sociedade, o que abre espaços de luta por visibilidade e conquista de direitos.

Referências

ADORNO, Theodor.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ALLEGRETTI, S. M. M.; HESSEL, A. M. Di. G.; HARDAGH, C. C.; SILVA, J. E. Da. Aprendizagens nas Redes Sociais Virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista Cet**, v. 1, n. 2, abril, 2012. Disponível em: https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologiao2.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/04/pucsp_2012.pdf. Acesso em: 09 de outubro de 2025.

BARBOSA, Carlos Daniel da Luz. **Representações das novas configurações de relacionamentos amorosos na teledramaturgia nacional**. 2016. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Radialismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 29 de novembro de 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 26 de setembro de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

BRUMANO, Janice Mendes. **Portal Libras Gerais**. Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/principal/index.php>. Acesso em: 26 de novembro de 2025.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da Visualidade na Educação de Surdos**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

COSTA, A.; PALHETA, A.; MENDES, A.; LOUREIRO, A. Indústria Cultural: revisando Adorno e Horkheimer. **Movendo Ideias**, Belém, v.8, n.13, p.13-22, jun. 2003.

CRUZ, Tatiane Monteiro da. **Filme “A Tribo”**: mudança de paradigma na representação do surdo no cinema. 2017. Dissertação de Mestrado (Comunicação Audiovisual) - Universidade Anhembimombi, São Paulo, 2017.

EIJI, Hugo. **Blog Cultura Surda**. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://culturasurda.net/>. Acesso em: 26 de novembro de 2025.

FERREIRA, V.; SACRAMENTO, I. Movimento LGBT no Brasil: violências, memórias e lutas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**. 2019 abr.-jun.; v.13, n.2, p.234-9.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: Pessoas com deficiência auditiva, por nível de instrução e situação do domicílio [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8220#resultado>. Acesso em: 12 de setembro de 2025.

IVENICKI, A.; CANEN, A. G. **Metodologia da Pesquisa**: rompendo fronteiras curriculares. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2016.

JUNIOR, U.F.A. A influência da mídia na educação. **Faculdade Albert Einstein**. Brasília. 2009. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-influencia-da-midia-na-educacao>>. Acesso em: 22 out. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde de coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 de outubro de 2025.

REIS, Juliana. **Surdes**: GNT lança documentário sobre influenciadores surdos. Portal Aceso, 2023. Disponível em: <https://www.portalacesse.com.br/surdes-gnt-lanca-documentario-sobre-influenciadores-surdos/>. Acesso em: 25 de novembro de 2025.

SILVA, Erliandro Felix; GARCIA, Maria Izabel dos Santos. O Racismo no Brasil a partir de uma perspectiva da diáspora africana e a luta pela descolonização dos negros surdos. **Revista SCIAS Língua De Sinais**, v. 2, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasls/article/view/7496>. Acesso em: 11 de agosto de 2025.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994. Unesco, 1998.

VALE, Felipe Lima do. **Ativismo no vale do youtube**: o papel de influenciadores digitais na formação identitária de jovens LGBT + no Brasil. 2017. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Publicidade e Propaganda) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.